

CURIOSIDADES DO CERRADO



Conhecido como “Savana Brasileira”, o cerrado possui uma vegetação diversificada, com árvores de pequeno e médio porte, de troncos torcidos e recurvados e folhas grossas. A vegetação rala e rasteira do cerrado possui uma extensa área que equivale a toda Europa Ocidental.

É importante saber:

Você já parou para pensar que as plantas viajam? Elas fazem isso ao se dispersarem por diferentes ambientes, seja através do vento, animais ou pela água, como também por ação humana. Devemos ficar atentos e procurar observar a importância de cada espécie em seu ambiente e valorizar as plantas nativas de cada região.

Algumas espécies do cerrado:



Angico-branco (*Albiziahassleri*) – esta árvore pode atingir alturas de 8 a 16 metros. A casca serve para curtir couro. Sua resina (goma) possui aplicações medicinais e industriais. Sua casca amarga é utilizada no tratamento de úlceras, além de ser um ótimo energético. É uma árvore rústica e de boa adaptação à terrenos secos, sendo recomendados para recuperação ambiental.



Ipê-amarelo (*Tabebuia ochracea*) –

Ipê é uma palavra de origem tupi, que significa árvore cascuda. A árvore pode medir de 4 a 10 metros de altura. Floresce entre os meses de agosto a setembro. É considerada árvore símbolo do Brasil. Muito usada no paisagismo de parques e jardins por sua beleza e porte. Sua madeira também conhecida como Pau d’arco Amarelo, muito resistente ao tempo e difícil de serrar.



Pequi (*Caryocar brasiliense*) – rico em vitamina A e C, o pequi é bastante utilizado na culinária, o caroço com a polpa são cozidos com arroz, além de usada para preparo de licor e para extração de manteiga e sebo. Muito utilizado também na medicina natural, no combate de tosse, bronquite, coqueluche, dores musculares e resfriados. O consumo do pequi requer cuidado, em razão dos inúmeros e minúsculos espinhos encontrados debaixo da sua polpa. É indicado que se roa o caroço ao invés de mordê-lo.



Aroeira (*Myracrodruonurundeuva*) – a pequena semente do fruto da aroeira vermelha é uma especiaria usada para acrescentar sabor e refinamento aos pratos da culinária universal, além de seu uso medicinal como anti-séptico no caso de fraturas e feridas expostas.

Relação de algumas espécies nativas do cerrado:

MATAS CILIARES

Nome Popular

Açoita-cavalo
Guapeva
Guatambu
Ingá-banana
Jatobá-da-mata
Mandiocão
Maria-pobre
Mutamba
Sangra d'água

Nome Científico

Lueheapaniculata
Pouteria torta
Aspidospermasubiancanum
Ingaauruguensis
Hymenaeacourbaril
Scheffleramorotoni
Dilodendronbipinnatum
Guazumaulmifolia
Crotonurucurana

DEMAIS ÁREAS

Nome Popular

Carvoneiro
Copaíba
Embaúba
Paineira
Virola

Nome Científico

Sclerolobiumpaniculatum
Copaiferalangsdorffii
Cecropiapachystachya
Ceibaxtomentosum
Virola sebirera

ESPÉCIES PROTEGIDAS POR LEI

Lei 12.596/95, Portaria 113 IBAMA de 29/12/95 e Portaria nº 18/2002-N - AGMA

Nome Popular

Aroeira
Braúna
Gonçalo Alves
Ipê
Angico
Amburana ou Cerejeira
Pequi
Baru

Nome Científico

Miracrodum urundeuva
Shinopsis brasiliensis
Astronium fraxinifolium
Tabebuia sp.
Piptadenia sp.
Torresea cearensis
Caryocar brasiliensi
Dipteryx alata